

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 29 DE ABRIL DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 18

## Infantes do Coração de Maria



CONSAGRAR os meninos ao Coração da Santissima Virgem com o fim de incutir nas suas almas sentimentos delicados, ternos e piedosos para com a Mãe da divina graça, é aspiração ardente, de todos os grandes educadores catholicos da juventude. A isso tambem vae encaminhada a Associação de "Infantes do Coração de Maria."

O ideal desta Associação é levar a meninice a Jesus Christo Sacramentado por meio do Coração de Maria, fomentando entre os meninos, a comunhão frequente e a reza do Santo Rosario, consoante aos desejos e recommendações da Santissima Virgem ao V. P. Antonio Maria Claret, Fundador da Congregação de Missionarios.

Trata-se, pois, duma congregação Eucharistica Marianna. A Associação de Infantes do Coração de Maria funciona com regularidade e abundantes fructos em muitas egrejas parochiaes e sobre tudo de Congregados. Para a que se fundou em Aranda do Douro

(Hespanha) o Exmo. e Rmo. Snr. Bispo de Osma deu-lhe plenissima approvação, accommodando ás condições da localidade os prudentes Estatutos pelos que se rege. A seguir publicamos um modelo de Estatutos despojados de todo character local para que possam servir de base a quantos tratarem de implantar esta Associação utilissima e fazer assim como connatural ás almas dos innocentes meninos a piedade e a ternura em suas relações espirituales para com a Mãe de Deus e dos homens.

### Estatutos da Associação de Infantes do Coração de Maria

I. O fim desta Associação é despertar e fomentar o espirito christão nos meninos por meio da devoção ao Coração de Maria e á Santa Communhão.

II. Existem socios activos, socios contribuintes, e socios protectores.

Socios *activos* são os meninos ou juvenzinhos que ingressam na Associação para realizarem em si mesmos o ideal que ella persegue, com sujeição a estes Estatutos. Socios *contribuintes* são os que ajudam os fins da As-



sociação com seu trabalho pessoal gratuito, quer seja em ordem ao culto da Sagrada Eucharistia e do Coração de Maria, quer procurando o bem phisico, intelectual e moral dos meninos.

Socios *protectores* são os que favorecem á Associação com suas esmolas ou de qualquer outra forma são uteis á mesma.

Podem ser socios contribuintes e protectores todas as pessoas, sem distincção de idade, condição ou sexo.

III. Para ser socio activo requer-se ter sete annos e não passar dos quatorce, ter licença dos paes ou tutores, comprometter-se a cumprir estes Estatutos e os Regulamentos e estar inscrito no Registro. Ter passado os tres mezes de prova.

IV. É obrigação dos socios activos assistir á missa de corporação nos Domingos e dias santos, fazer uma communhão geral cada mez e outra quando lhes tocar o turno das communhões parciaes, assistir nos Domingos ás funções religiosas e recreativas que tiverem no Templo e no domicilio da Associação e contribuir com a quota que o Regulamento assignalar.

V. A festa principal da Associação será o Immaculado Coração de Maria e a secundaria o "*Carpo de Deus*" as quaes procurarão celebral-as com a maior solemnidade possivel. São festas da Associação as principaes da Virgem e do Santissimo Sacramento.

## A minha mãe

Alma consoladora, luz destes meus dias,  
O' vulto venerando, imagem benfazeja!  
Eu canto porque vives, e, benedicta seja  
Aquella que a conserva: a Immaculada Maria!

Eu vivo aqui tão longe, ó mãe, é meu destino,  
Sem ver-te sempre, sempre, como as, iro tanto,  
Ouvindo os teus conselhos divinaes, porquanto  
Cada palavra tua symbolisa um hymno!...

Quando declina o dia, esvai-se a claridade  
E um negro manto, enorme, aponta no horizonte,  
Nas mãos deixo cair minha orvalhada fronte  
E choro soluçando o choro da Saudade!

Cotia 9—4—1916

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

VI. São funções ordinarias a missa dos domingos e dias santos, a communhão geral do mez, a Communhão do turno e as funções para solemnizar as festas da Padroeira e as demais festas da Associação. São extraordinarias todas as outras. Procurar-se-á despertar em todas ellas o maior interesse possivel nos meninos, com canticos, rezas e demais praticas recommendaveis.

VII. As funções religioso-recreativas dos Domingos e dias santos e dias feriados se terão no centro da Associação, que procurará adquirir o mais depressa possivel como coisa absolutamente necessaria. Constarão de uma parte religiosa, por exemplo: Rosario, conferencia e canticos; e de outra parte recreativa, consistente em jogos ou distracções. Estas funções poderão suprir-se com alguma excursão ou romaria.

VIII. A Associação será dirigida por um Sacerdote Director embora possa ficar immediatamente á frente dos meninos algum outro clerigo não sacerdote chamado Prefeito. Dividir-se-á em duas secções, uma de meninos de 7 a 12 annos e a outra de meninos de 12 a 15. Entre as duas haverá a maior separação possivel que permittam as circunstancias. O Director nomeará numa reunião geral a Junta directiva que lhe preste ajuda em seu cargo e a renovar-á total ou parcialmente quando o julgar opportuno.

A Junta se comporá dum Presidente, um Thesoureiro e um Secretario com seus substitutos escolhidos todos de entre os mesmos meninos. Todos os meninos distribuir-se-ão em côros de 10 individuos, ficando sempre á testa de cada côro um chefe e um Subchefe ou substituto.

IX. Todos os mezes o Director se reunirá com a Junta directiva e os Chefes para tratar os negocios da Associação. Poderá tambem reunir-se com mais frequencia si fôr necessario.

X. Os socios activos tomarão a insignia da Associação ao ingressar n'ella. A insignia será uma medalha do Coração de Maria e da Eucharistia pendente duma fita com as côres azul e vermelha.



XI. Entre os motivos de expulsão, estarão: a má conducta dum modo incorrigível; o perigo de perversão para os demais, frequentar casas e espectáculos prohibidos, não querer deixar as más companhias, falta de cumprimento habitual do Regulamento e outros motivos circumstanciaes. Antes de proceder-se á expulsão se avisará aos paes ou tutores do menino.

Praça aos Corações de Jesus e de Maria que esta associação se propague por todo o Brasil e que muito em breve vejamos todas as crianças e ainda toda a juventude amparados pelo manto da Santissima Virgem, bebendo aquella piedade e santo temor de Deus que Ella ha de inspirar em suas almas, para que sejam, no dia de amanhã, a esperança fagueira da religião, o baluarte da familia e o sustentaculo indestructivel de nossa querida patria!

## REPOUSO DOMINICAL

**N**ICOLAO I, imperador da Russia, empreheu, em 1844, uma viagem á Inglaterra que não conhecia ainda e, havia muito, desejava conhecer.

Recebido com as maiores distincções pelo governo e com grande entusiasmo da parte do povo inglez, como competia, ao poderoso senhor dos Russos, Sua Majestade visitou todos os monumentos publicos da capital, provocando-lhe principalmente os estabelecimentos militares o mais vivo interesse.

Como chefe de nação sempre armada e prompta para qualquer eventualidade, externou o desejo de ver a celebre fundição de James Nasmyth em Patricroft e assistir á fabricação dum canhão.

Era domingo, pela manhã, quando o ajudante do imperador entrou no palacete de Nasmyth. Silencio profundo pairava sobre a vasta fabrica; não se trabalhava em nenhuma das officinas. Nasmyth era um homem de bem, verdadeiramente christão, que temia a Deus, por isso erão abençoadas todas as suas despesas. De operario pobre que fôra tornou-se um dos mais ricos donos de fabrica.

Como a religião era a norma de sua propria vida, exigia tambem que seus operarios a praticassem. Quem em ponto grave transgredia a lei de Deus, era inexoravelmente demittido. Do outro lado, porem o empregado honesto e christão podia, em qualquer circumstancia da vida, contar com o

patrão que lhe era um bom amigo. Em retribuição, todos o estimavão de coração e o veneravão como seu pae. Com extraordinario rigor Nasmyth queria ver observada a santificação do domingo não permittindo que, nesse dia se fizesse o minimo serviço na fabrica.

E a justamente um domingo, quando lhe appareceu o cortezão do Imperador Nicoláo. Nasmyth levantou-se, respeitosa, e perguntou pelo motivo da visita honrosa.

O russo explicou-lhe a razão, dizendo:

—Sua Majestade o imperador da Russia desejava visitar hoje sua fabrica que, como sabe tem uma fama mundial.

—Sinto-me muitissimo honrado com tão alta distincção, replicou Nasmyth, mas devo lhe dizer, desde já, que Sua Majestade hoje não encontra o que talvez espere encontrar em minhas officinas.

—E porque não? indagou, admirado o ajudante.

—Porque hoje é domingo, e nos domingos não se trabalha nesta casa, respondeu promptamente o dono da fabrica.

O official sorriu e disse:

—Mas, não lhe seria facil mandar funcionar a fabrica por algumas horas? O senhor dê as respectivas ordens e a mercê do imperador lhe será certa por este favor.

Nasmyth, porém, não era homem que se deixasse tão facilmente desviar do caminho do dever, e, provando sua franqueza e fortaleza christã, replicou:

—Meu senhor, a mercê de Deus me vale muito mais do que a do imperador da Russia! E mesmo que eu fo-se tão esquecido de minha obrigação, mandando trabalhar os meus operarios por amor de Sua Majestade, estou certo de que elles hoje não trabalharião.

Nasmyth disse estas palavras um pouco alto, porque o zelo de Deus arrebatava-lhe o coração, enquanto o official empallidecera e inconscientemente retrocedera uns dous passos, contemplando com respeito o homem de fé tão inabalavel, que preferia cumprir a lei de Deus a procurar o favor dos homens.

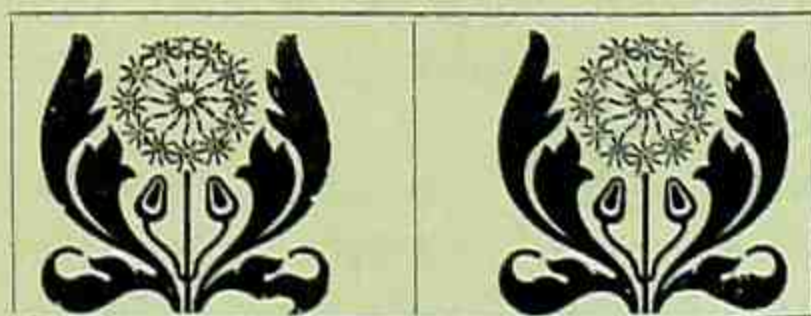
Profundo silencio reinava no recinto, até que o russo se animou a perguntar:

—Mas o senhor e seus operarios tambem não trabalharião nos domingos, si fosse a rainha da Inglaterra quem o pedisse?

—A nossa rainha jamais me pediria semelhante cousa, respondeu o inglez.

Então ajudante imperial, desculpando-se pela visita inoportuna, retirou-se.

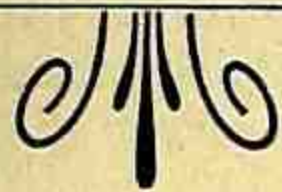
O imperador Nicoláo, por não poder esperar até o dia seguinte, pois já estava marcada a hora da partida, não pôde ver a fabrica de Patricroft, pelo simples motivo de o preceito de Deus: *Guardarás os domingos e festas de guarda* ser de maior valor do que qualquer lei humana.







## Outras considerações ainda sobre o jesuitismo



O amigo com quem discuti, ha tempos sobre o jesuitismo, voltou á carga, vezes muitas.

Quasi não me larga mais, e positivamente anda collado com a minha sombra, moendo-me os ouvidos com o mesmo eterno estribilho, que com certeza, cahio-lhe no gotto.

Eu pago-lhe na mesma moeda, porque n'isso nenhum mal póde haver, pelo contrario, até considero como acto de caridade.

Ante-hontem nos encontrámos.

Vejam! comecei hoje; aquillo que o senhor fallou do jesuitismo e seus horrores, só se refere aos clerigos, naturalmente, isso é, aos catholicos que se vestem de batina...

Não será assim os simples catholicos, quero dizer os seculares, que são mais indifferentes aos preceitos da Igreja.

Ah! meu caro, respondeu elle, suspirando, esses são os jesuitas peiores e mais fanaticos, sim senhor, são os mais intransigentes e ferrenhos, os taes *jesuitas de casaca*, como nós chamamos.

Até as mulheres, meu senhor, até as mulheres, tornam-se jesuitas, que faz nójo e raiva, como procedem.

Veja essas irmandades do Coração de Jesus! Filhas de Maria! veja, principalmente, essas Conferencias de S. Vicente de Paulo, com organização compacta, com sua ramificação de Conselhos centraes e particulares, com suas Revistas e Boletins, etc!

Pois todo isso é puro jesuitismo e do mais fe-roz e vermelho!

Essas romarias, essa agitação surda, esse estremecimento vago, esses protestos pelos jornaes, esse fervor inesperado, que de ha pouco tempo para cá parece arrebatá-la a nossa mocidade, a que causa attribuir-se tudo isso senão ao jesuitismo?

Essa imprensa religiosa, essa imprensa audaz, que desde os quotidianos das grandes capitães do mundo, até os menores semanarios das villas e povoações, gritam com raiva e furia, invadindo tudo, manejando todas as armas, fallando, ora gravemente, ora a rir, sempre com a mesma unidade de plano, sempre em opposição á Revolução e ás conquistas do seculo moderno e do progresso... diga-me o senhor, tudo isso não é inspirado pelo negro jesuitismo?

Depois de considerar meu interlocutor, emquanto elle fallava, com toda seriedade, não pude deixar de soltar uma gostosa gargalhada, ao finalizar sua diatribe.

Por minha vida! carissimo! o senhor acaba de proporcionar-me o instante mais divertido que tenho passado.

O Papa é jesuita, os Cardeaes, jesuitas; os Bispos, jesuitas; os vigarios, idem; os padres, clerigos, idem, idem, todos elles; os christãos, pelo facto de obedecerem á lei de Deus e da igreja, tambem, jesuitas dos quatro costados.

Quer dizer que todo homem ou mulher que segue seriamente o catholicismo e procura salvar sua alma, é jesuita! e jesuita fanatico!

E' bom que o povo saiba isso.

Ha uma ordem religiosa que se chama—Companhia de Jesus—assim como ha outras—dos Dominicanos, Franciscanos, Benedictinos, Carmelitas, etc.

A ordem dos Jesuitas vive, como todas as outras da Igreja Catholica, com regras conhecidas perfeitamente, com Estatutos publicos, que qualquer pessoa póde lêr e examinar as vezes que quizer.

N'ella nenhum segredo existe, a não ser na imaginação dos máos e dos ignorantes.

Esta Ordem tem, como todas as outras, amigos e inimigos: os primeiros são todos os bons christãos, os que amam o que a Igreja ama, os que seguem o que a Igreja segue; os outros, digo, os inimigos, são os innumerados de toda a côr e de toda a raça que formam o grande exercito do mal, atheus, materialistas, livres pensadores, catholicos não praticantes, emfim, todos os que seguem as ideias da Revolução.

Tal é a Companhia de Jesus, tal é sua actual situação na Europa.

Dr. F. S.

CONTINÚA



## Destruição das formigas que furtam assucar

Pergunta-se: — Como se póde a gente vêr livre das formigas chamadas doceiras que pullulam não só nos armazens e nas casas de negocios, mas tambem em nossas casas?

Aqui está um remedio indicado por um agricultor intelligente:

Dissolve-se, quente ou frio um kilo de hyposolfito de sodio em 10 litros de agua e pulverisa-se esta agua morna, quente ou fria, em todos os cantos e recantos frequentados pelas formigas. As formigas desaparecem e não voltam mais!

Esta operação póde ser feita facilmente por meio de um vaporizador de toilette ou de um pulverizador de vidro de soprador duplo; é inutil inundar o lugar, uma ligeira pulverisação é bastante.

Quanto aos formigueiros, quem tiver a ventura de os descobrir despeje-lhe em abundancia esta solução, quente ou mesmo fervendo. Dahi a uma hora, um vasto cemiterio substituirá em seu lugar o formigueiro trabalhador e fecundo...

O hyposolfito de sodio custa baratissimo e encontra-se á venda em qualquer pharmacia ou drogaria.





## “Deus lhe pague”

O facto que passo a referir, succedeu em Allendorf, grande aldeia da diocese de Glatz na Silesia.

Alli vivia ha tempos uma mulher já bastante idosa e alem d'isso fraca e doentia. Não era rica de bens da fortuna, mas tanto mais rica era a sua alma de bens espirituaes. Possuia uma fé forte e viva, a fé das almas simples; compadecia-se ternamente com os soffrimentos e a indigencia do proximo e isso afigurava-se-lhe tão natural que na verdade pensava que cada um assim o praticava.

Um dia que a boa velhinha andava com passo incerto e vacillante pela aldeia, teve desejo de ir ao açougue afim de pedir um pedacinho de carne com que pudesse preparar-se um prato fortificante.

Ao passar perante o açougue viu o carniceiro atraz do balcão e resolveu entrar. Com humildade formulou o seu pedido mas em vez de o ver logo deferido, notou que o homem olhava para ella com sorriso ironico e quando se atreveu a repetir o pedido, o carniceiro ficou raivoso, riu-se d'ella e afinal disse: «Com semelhantes freguezes não faço negocios: aqui não se vende fiado, nem tão pouco se dá de graça. Bellas palavras e terços não enchem a algibeira. De ouro e prata é que eu preciso e de mais nada.»

A esta invectiva a boa mulher respondeu com calma, mas tambem com energia: «Senhor, eu lhe teria dito: Deus lhe pague, o que vale muito mais do que ouro e prata».

O carniceiro desatou a rir e ia recommençar as

suas declamações, quando lhe veiu uma idéa; havia de confundir aquella velha. «Pois bem, disse sarcasticamente, vamos ver quanto pesa o teu: Deus lhe pague. Eis ahi um pedacinho de papel, escreve as tuas palavras magicas e veremos o peso que têm.»

Com mão tremula a velha escreveu quasi illegivelmente o seu precioso: Deus lhe pague. O carniceiro poz o papel num prato da balança e no outro um pedacinho apenas visivel de carne, dizendo: «Vamos ver.»



PEDREIRA—Menina Clarisse Carvalho, favorecida pelo Coração de Maria



Santa Maria da Bocca do Monte (R. G. do Sul) — Menina Maria Lenir Figueiredo Pinto, favorecida pelo Immaculado Coração de Maria

O fiel não se movia; o homem poz mais um pedaço mas nada de movimento na balança. O carniceiro não pôde acreditar os seus olhos, examinou exactamente a balança, mas não achou nenhum desarranjo. Poz mais um pedaço de carne, já um pouco maior e ainda o fiel continuava immovel. E quando tinha continuado a pôr até encher o prato todo, sem que este descesse, abriram-se-lhe os olhos e reconheceu que um «Deus lhe pague» pesa mais do que quanto tinha na sua loja. Deplorou o seu proceder deshumano, pediu perdão á mulher e exhortou-a a vir cada dia buscar a sua porção de carne, com a condição de pagar com um «Deus lhe pague». Desde então o carniceiro tornou-se bom e compassivo com os pobres.

O açougue foi depois transformado em uma capellinha que sempre recorda aos fieis o milagre que Deus quiz fazer para o bem dos pobres e proveito das almas.

«Deus lhe pague;» não desprezeis esta oração do pobre, quando reconhecido aceita a vossa offerta; persuadi-vos que sobe até o throno de Deus e tem grande peso na balança da divina Justiça.



## Palestras e conselhos

### familiares aos catholicos

#### VIII

**H**A muitos catholicos que assim se intitulam e que rigorosamente fallando, não são mais que falsos catholicos. São estes todos aquelles que pretendem acceitar umas cousas e desprezar outras; não querem admittir o jejum e a abstinencia, são contrarios á confissão e negam a infalibilidade do Papa. Já vos dissemos e repetimos se não obedecerdes á Igreja, sois desobedientes a Deus.

Dizem ingenuamente, para se furtarem do jejum e da abstinencia: Não é o que eu como que mancha a alma; não faz mal comer carne nas sextas feiras e nos dias de jejum. Realmente a carne não é mais ruim em uns dias que em outros. O que condemna não é a carne é a desobediencia; o que é máu ás sextas feiras é a violação da lei que não existe para os outros dias. Não se trata nem de carne, nem de estomago, nem de dias; trata-se da revolta a um mandamento obrigatorio e facil, trata-se do coração recusar-se é submeter-se á lei! A lei da abstinencia é destinada a trazer á nossa memoria, os sofrimentos, a Paixão e morte do Redemptor, bem como a necessidade de penitencia.

Essa lei da Igreja, ainda que obrigue sob pena de peccado, não é tyrana, longe d'isso, porque a Igreja é mãe e não senhora imperiosa. Basta um motivo grave e legitimo, pelo qual não se possa guardar a abstinencia e o jejum para se ficar dispensado.

A Igreja não quer fazer-vos adoecer, quer fazer-vos expiar os peccados, não quer portanto fazer mal, senão o bem. A doença, a fraqueza de temperamento, a fadiga de um trabalho pesado quotidiano, que requeira forças, a extrema pobreza ou a dificuldade de obter os alimentos de magro, são motivos de dispensa. Vêde pois como é prudente e moderada a auctoridade que promulga esta lei. O jejum é uma commemoração do que fez no deserto Nosso Senhor Jesus Christo, antes de se entregar á morte. Respeitemos a lei e deixemos que critiquem aquelles que não entendem nada d'isso; cumpramos nós um mandamento tão simples e tão facil, para não peccarmos. A unica differença que existe entre os mandamentos da Lei de Deus e os da Igreja, é que os primeiros foram endereçados directamente por Deus e os segundos indirectamente, por intermedio de seus ministros.

O Papa é um homem, porém não é infallivel como homem; elle é um homem revestido do poder espiritual e da auctoridade divina, e é precisamente por isso que não é um homem como os outros, é o Vigario de Jesus Christo, o seu enviado na terra, successor de S. Pedro, tal como se fosse mesmo Elle. Obedecer ao Papa ou aos Bispos não é obedecer a homens, mas obedecer ao proprio Deus, que os enviou; desprezal-os portan-

to é desprezar ao Salvador: «Quem vos despreza despreza-me a mim.» Não é pois aos homens que nos submettemos, mas a Deus, que por elles exerce a sua auctoridade sobre nós. O infallivel não é o homem, é Jesus Christo que illumina o Papa, com a luz da sua verdade, para que não possa ensinar o erro aos christãos.

Assim não devemos attender ás qualidades pessoas do Papa, dos Bispos ou dos Padres na administração das cousas santas; mas tão sómente á sua auctoridade legitima e divina. O Papa é infallivel no tocante á religião, á definição dos artigos de fé, a regra dos costumes, á liturgia, a disciplina geral, á canonisação dos Santos etc. Nosso Senhor Jesus Christo assiste a tudo isso e impede cousas contrarias a verdade, ou contra o bem espiritual do povo christão. E' n'isto que o Papa é infallivel. O Papa é o Pastor supremo, o cabeça dos fieis, o Doutor infallivel da Lei de Deus; é o Vigario de Jesus Christo, que remonta por uma serie não interrompida de Pontifices até S. Pedro, com a missão sagrada de pregar a religião a todos os homens, sendo o laço de unidade dos Pastores e dos fieis, o fundamento immutavel do edificio vivo pelo divino Mestre erigido, a pedra contra a qual, segundo a sua palavra divina, não hão de prevalecer as portas do inferno: «Tu és a pedra e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». A missão pastoral e doutoral do Papa e dos Bispos é clarissima: «Recebei o Espirito Santo, do mesmo modo que meu Pae me enviou a mim, vos envio eu a vós. E depois, ensinae a todas as nações; baptisae-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Prégae o Evangelho a toda a creatura. Eu estou convosco até o fim do mundo. Aquelle que vos escuta, escuta-me a mim; o que vos despreza, despreza-me a mim. (Evang. de S. Matheus e S. Marcos no ultimo capitulo.) O Salvador, na occasião de subir ao céo, insistiu de novo, e confirmou o que havia dito a S. Pedro, por estas palavras: «Sê o Pastor dos meus cordeiros: sê o Pastor das minhas ovelhas.» Elle permanece até a consumação dos seculos com seus enviados para os preservar de todo o erro no ensino e de todo o vicio na santificação das almas. Como é claro e simultaneamente simples este vehiculo da auctoridade divina dos enviados do Messias! Como é facil a qualquer catholico conhecer com certeza o que deve crêr para ser bom christão, e o que deve evitar. Não tem mais que escutar o seu cura, enviado pelo seu Bispo, e este unido ao Papa que é o Vigario de Jesus Christo, seu ministro na terra, pelo qual elle ensina, e por quem decide soberanamente o que é preciso crêr, obrar e evitar. Como é bella e perfeita esta unidade que decorre d'esta auctoridade! Compreendei bem agora, como se deve obedecer ao Papa, aos Bispos e aos Padres, sem considerar a sua qualidade de homem, attendendo sempre a sua missão divina e ao seu sacerdocio; é por isso que as faltas e peccados de alguns Padres não são o facto do Padre, mas do homem, e não lhe podem arrebatam o caracter indelevel do sacerdocio, e que portanto, não devemos por causa d'ellas perder a fé, o amor á Religião e o respeito ao ministro de Deus.



## CULTO EXTERNO

CERTO litterato recebeu uma vez a visita de uma senhora, que tinha renegado a religião catholica em que nascera para se alistar entre os methodistas, apparecidos na terra havia poucos annos.

Começou esta, logo depois dos cumprimentos, a desenvolver suas novas theorias, dizendo ao litterato que acabava de chegar de seu passeio de costume:—a religião catholica é falsa; não se pode negar; pois para que serve o culto externo para que as cerimoniaes da igreja? Deus é espirito e não precisa de cousas materiaes.

Por ventura Deus, é mais honrado, porque lhe queimam incenso, ou lhe accedem velas e lhe fazem genuflexões?

E' necessario adorar a Deus em espirito e em verdade.

O litterato, que era bom catholico, quiz lhe dar uma boa lição e que de certo a extremada methodista nunca mais esqueceu.

Sem fazer caso do que ella dizia, nem lhe contestar palavra, despiu o paletot e o collet, ficando em mangas de camisas, tirou as botas e tomou os chinellos...

A senhora olhava-o de má vontade, comtudo proseguio defendendo suas ideias.

O litterato tomou o cachimbo, enchen-o de tabaco e accendeu: depois recostou-se com uma perna por cima da outra, deu em puchar valentes fumaradas, sem fazer caso da tagarella.

Esta, indignada ao ver aquelles modos, levantou-se toda furiosa e exclamou:

O senhor está me insultando: parece não ter a menor educação! como se pode comportar grosseiramente deante de uma senhora?

Desculpe-me, respondeu o litterato; eu aprecio-a muito mas segundo as suas theorias, julgo-me dispensado de tributar-lhe *culto exterior*; basta o *respeito interior* que lhe professo.

A doutora improvisada houve por bem metter a viola no sacco e terminar a impertinente prelecção, toda envergonhada de tão inesperada e irrespondivel resposta.



## OS CATHOLICOS E A BOA IMPRENSA

SEJA-NOS permitido, mais uma vez, chamar a atenção dos catholicos para a imprensa, que em nossos dias tantos estragos vem fazendo na sociedade.

Nas mãos da impiedade onde se encontra é uma verdadeira calamidade nos tempos actuaes em que de tudo se abusa para a de-moralização dos povos e ruina das familias.

Quem attento, acompanhar as evoluções porque vão passando os individuos, as familias e as nações, trabalhadas por tal meio, não pode deixar de estremecer de horror perante um tal attentado do qual são cúmplices muitos catholicos que, sem escrúpulos, favorecem a má imprensa.

E' importantissimo o auxilio d'aquelles prestado a esta numa inconsciencia sem limites.

Parece que não conhecem que a má imprensa é uma corrente lodosa que por onde passa tudo mancha, tudo arrasta, tudo alaga e reduz a um montão de ruinas: um vendaval que tudo arruína, deixando após de si a desolação e exterminio; uma lingua de fogo que, por onde passa, tudo queima e reduz a cinzas. Senhores catholicos, pense bem na responsabilidade que vos toca, nos estragos que ella vem fazendo; e vêde se não é tempo de tomardes outro rumo.

Quando examinardes vossa consciencia, ponderae bem sobre este assumpto e vêde quão insensato tem sido vosso procedimento, que nada, absolutamente nada, pode justificar.

Não vêdes que á vossa custa, se calumnia, se

perverte o espirito publico e se desvairam as multidões? Não vêdes como se mente numa obstinação impenitente perante factos de incontestavel valor? Não vêdes como se diffamam as ordens religiosas, verdadeiros canteiros das mais austeras virtudes, que nos deslumbram no meio do seculo, onde o vicio tem panegyristas em barda e a volupia innumerados adoradores? Não vêdes a semcerimonia com que é tratada, na maioria dos jornaes, a augusta e sublime personalidade de Bento XV? Não vêdes como se mettem a ridiculo as coisas mais santas?

Sejamos coherentes com os nossos principios, e nada de transigencias que nos aviltam e deprimem. Vem-nos de fóra exemplos frisantissimos; mas, por emquanto mal aproveitados; de quaes sejam as consequencias de semelhante conducta para com adversarios que, multiplicados por uma imprudente transigencia, não sabem transigir. Vêde bem o que se passa no infeliz Mexico, no arruinado Portugal, e na desgraçada e degenerada França, onde a liberdade é monopolio dos que mandam e a servidão partilha dos que obedecem. Os inimigos do throno e do altar são por toda a parte os mesmos, sem tirar nem pôr. Profanaram os cemiterios, laicizaram-nos, ou melhor, deschristianizaram-nos o ensino, e nos mimosearam com o *casamento?? civil*, etc.

O resto não se fará esperar. Nada vale transigir com adversarios dum tal estofo. Zombam cynicamente de nossas transigencias, calcando aos pés nossos direitos.

Em nossas affirmações não exaggeramos, e omittimos muita cousa que nossos prezados leitores bem conhecem.

Para tudo o que têm feito, e para o muito



que esperam fazer, nossos adversarios se valem da má imprensa, que muitos catholicos aceitam em seus lares, consentem pelas mãos de seus filhos e domesticos. Nada nos scandaliza tanto como este procedimento tão vulgar.

E' um absurdo, um disparate, uma aberração, uma insensatez, auxiliar nossos adversarios, na arma predilecta dos mesmos, geralmente manejada contra nós, contra nossos principios, contra a Igreja, contra Jesus Christo e seus ministros.

E' por isto mesmo que a boa imprensa estiola e definha á mingoa de recursos.

Para auxiliar o bom jornal, não ha recursos, tudo são pretextos pura excusa ; para auxiliar os maus é que se vê.

Oxalá nossos modestos artigos possam despertar de sua indolencia a tantos catholicos que, podendo e devendo auxiliar a boa imprensa e hostilizar a má, o não fazem ; dando dest'arte uma

triste prova de seu *catholicismo*, scandalizando um pequeno numero que, cheios de energia e atividade, procuram affrontar o inimigo, oppondo barreira a barreira ; trincheira a trincheira ; sem os intimidar a ausencia de tantos arredados do cumprimento dum dever sacratissimo em nossos dias. Não basta ser catholico de Credo ; é mister sel-o igualmente de Mandamentos, isto é, não basta crêr, é mister traduzir em factos a nossa crença de modo que, entre estes e aquella, não exista a menor desharmonia.

Cansamo-nos em vão, dirão alguns leitores ; seja o que fôr. Deste assumpto não abriremos mão, sem que *certos catholicos* mudem de rumo ; e se nada conseguirmos, dar-nos-hemos por satisfeitos cumprindo nosso dever, chamando muitas vezes a atenção dos catholicos para tão momentoso assumpto, a imprensa.

INTREPIDO



O VIATICO NA ALDEIA (Quadro de Hermann)



# CATECHISANDO . . .

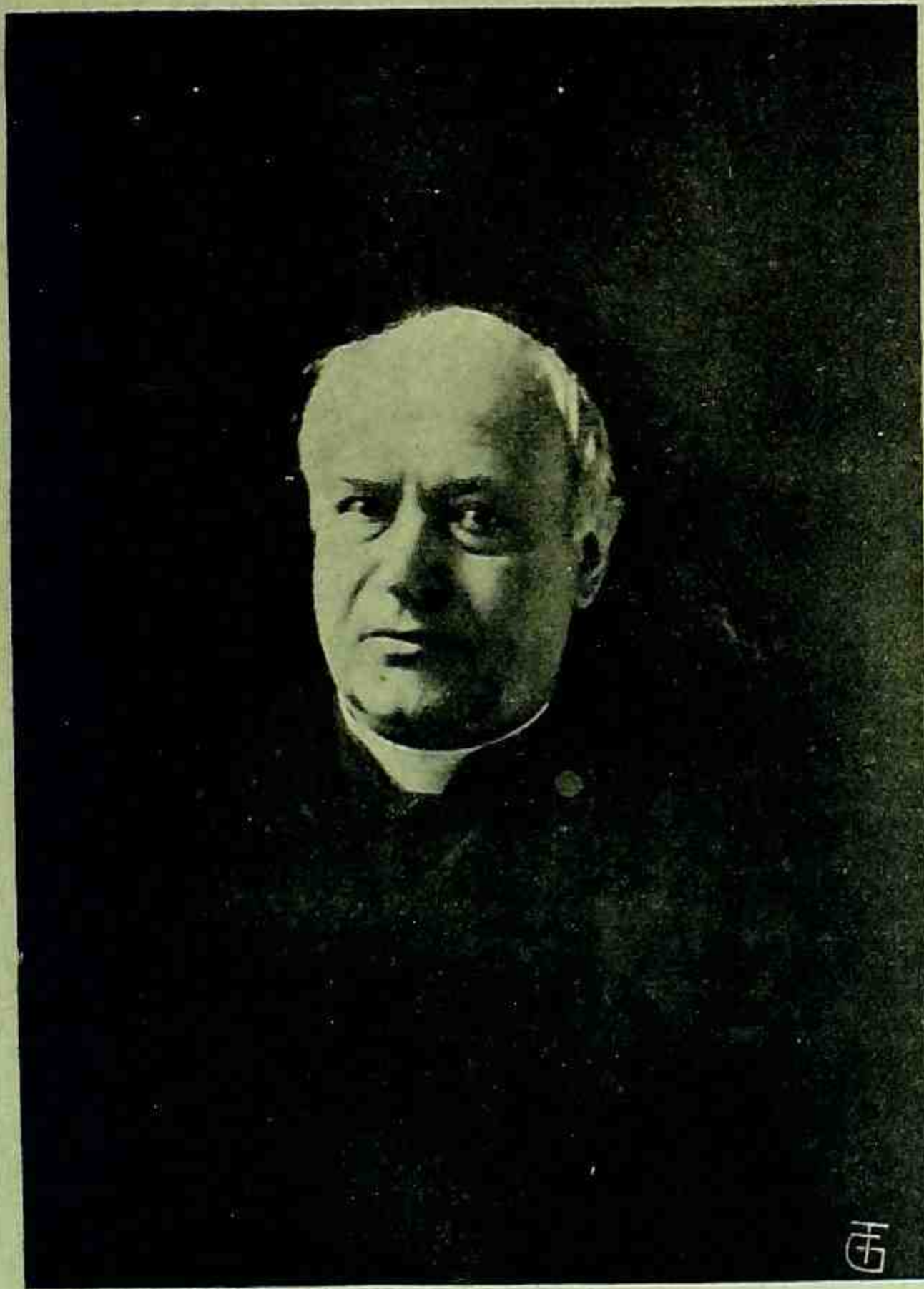
## ~ ~ ~ IDOLATRIA

E' este o primeiro e o mais grave peccado que se commete contra o primeiro mandamento. Creado o homem á imagem e semelhança de Deus, tem impressa na alma a idéa do Senhor, que a creou, e esta ideia pode toldar-se e cubrir-se nella pela multiplicação das trevas que o peccado lança sobre a alma que o commette. Isto se realizou infelizmente antes da vinda do Filho de Deus ao mundo. Nada nos conta a Sagrada Escripura do que aconteceu neste ponto antes do diluvio; mas sabemos bem que depois d'elle, segundo foram multiplicando-se os homens, augmentaram tambem os delictos, e as densas trevas que estes iam espalhando pelo mundo chegaram quasi a fazer des-

dade o sol, a lua, as estrellas e até toda a milicia do céu. Outros attenderam mais ao proprio proveito e utilidade e resolveram que fossem seus deuses os rios, as fontes, os animaes, as arvores, as plantas, chegando ao ponto de adorar os alhos e as cebollas, o qual motivou a energica satyra dum de seus philosophos. *Ditosa gente que até na roça lhe nascem deuses.* Outros viraram seus olhos para os entes mais queridos e adoraram os paes, os filhos, os maridos, as esposas, parentes e amigos. Outros, finalmente, julgaram que deviam adorar como deuses aquillo que mais os arrastava e movia, e assim adoravam a bebedice personificada em Bacho, a luxuria em Venus, adonis e Cupido e a todos os demais vicios, symbolizados em diversas divindades. Em resumo foi adorado como deus tudo o existente menos o verdadeiro Deus, unico que devia ser adorado.

O mundo inteiro esteve entregue a taes abominações, menos o reduzido povo hebreu, escolhido por Deus para conservar na terra seu divino culto; e ainda este povo escolhido prevaricou muitas vezes, adorando os deuses das nações que tinha a roda de si.

Dr. G. M.



Emmo. Cardeal Gotti, fallecido em Roma

apparecer das intelligencias a ideia verdadeira do Creador, até o ponto de riscar-se por completo. Todavia os homens não deixavam de procurar sempre ao Deus a que se inclinava a alma, e não sabendo onde deviam procural-o, pediram-no ás creaturas e escolheram seus deuses entre ellas. Cada reino, cada povo, e até cada familia procurou para si o Deus que queria adorar. Alguns fitaram as creaturas mais excellentes e formosas como são as celestes e escolheram por sua divin-

### Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. JOAQUIM (Minas) — Olindina Gama: Cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

RECREIO — Maria Matta de Castro: Quero tomar uma assignatura na «Ave Maria», penhorada por favores recebidos. — Maria Constantina Vivas: Agradecendo favores já recebidos e esperando receber muito maiores, tomo uma assignatura da «Ave Maria».

PORCIUNCULA — Olivia de Mattos Vieira: Cumprindo uma promessa, mando rezar uma missa nesse Santuario.

NATIVIDADE — O revmo. P. João Baptista Souza, implorando a materna protecção do Coração de Maria, faz celebrar uma missa.

S. MANOEL (Minas) — Virgilio Gonçalves Pereira: Agradecido por um favor recebido, tomo uma assignatura. — Maria Carolina de Jesus: Agradecida por favores recebidos, venho reformar a minha assignatura. — A sra. Anna Aguiar Silva, cumprindo a promessa que fez de angariar tostão por tostão os 5\$000 da assignatura, afim de assignar na «Ave Maria» em favor de outra pessoa, vem cumprir hoje sua promessa. — As Damas do Coração de Jesus encomendaram nove missas: tres por alma de Albertina Gualde Costa; tres por alma de Francisca Maria da Conceição; tres por alma de Maria Magdalena da Luz.

CATAGUAZES — Joaquim Primo Simões Bahia: Venho reformar a minha assignatura e entrego mais 5\$000 para velas e missa que mando dizer agradecendo a saude da familia. — Arminda Salgado Dutra e filha: Gratas por favores que temos recebido, vimos entregar 15\$000 para o Santuario do Meyer. — Annita Santos: Reconhecida por ter sido attendida pelo Coração de Maria, faço accender uma vela no seu altar. — Laura Teixeira: Muito reconhecida, mando celebrar uma missa nesse Santuario mariano.

PORTO ALEGRE — Thereza Vieira da Silva: Havendo enfermado minha filha Thereza de uma grippe, acudi confiada ao Immaculado Coração de Maria e fui



attendida. Em agradecimento cumpro a promessa que fiz de mandar dizer uma missa no altar do Coração de Maria e publicar a graça remetendo para esses fins 6\$000 de esmola. — Julieta Leite: Agradecendo o feliz parto que obtive pela intercessão do I. Coração de Maria, dou 5\$000 para uma assignatura e 3\$000 para uma missa.

**SERRA NEGRA** — Maria Brasilina de Oliveira Coutinho: Confesso-me sinceramente agradecida ao Veneravel Padre Claret, que me alcançou de N. Senhora a tão suspirada quão inesperada saude.

**S. JOSE' D'ALEM PARAHYBA** — Alexandrina Ubelharti: Reformo minha assignatura, em reconhecimento dos favores recebidos. — O sr. Herculano de Almeida Couto e filhos vêm agradecer os immensos favores que obtiveram do maternal Coração de Maria.

**CANOAS** — Celina Gonçalves d'Elia: Penhorada, venho agradecer os favores já recebidos, e implorando a protecção do bondoso Coração de Maria para o futuro, dou 3\$000 para o culto da Sagrada Familia e 2\$ para esse Sa tuario.

**BELLA VISTA DE TATUHY** — Doralina de Camargo: Por ter sido feliz no dar á luz minha filha Herminia Vieira de Miranda, dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

**RIO CLARO** — Angelina Povôa: Confesso-me agradecida por ter melhorado da vista em recorrendo ao valimento do I. Coração de Maria.

**ALFENAS** — Anna de Toledo Labanio: Envio 5\$ para tomar uma assignatura, agradecendo o favor de meu irmão ter largado dum vicio e morto depois de recebidos os Sacramentos e a bençã papal.

**OLIVEIRA (Minas)** — Candida L. Fernandes: Pedindo ao I. Coração de Maria me alcance o completo restabelecimento de minha saude, e mais graças espirituas, mando 5\$000 para ser rezada uma missa.

**S. JOÃO D'EL REY** — Zulmira Müller Bastos: Cumprindo promessa que fiz, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e rogando pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret e 2\$000 para velas.

**SANTA RITA DO PASSA QUATRO** — Conceição Goês de Vasconcellos: Quero declarar que fui attendida com o feliz restabelecimento de meu filhinho. Agradeço ainda outros favores ao compassivo Coração de Maria.

**POÇOS DE CALDAS** — Anna Candida Costa Gama: Confesso-me immensamente reconhecida por ter sido attendida em dois pedidos pelo bondoso Coração de Maria.

De nossos correspondentes

## PELOS ESTADOS...

### JUNDIAHY

*Congregação da Pia União das Filhas de Maria*

A eleição da Directoria desta Congregação teve lugar no dia 21 de Janeiro, proximo passado, ficando assim constituida por maioria de votos: — Presidente Dna. Anna Olympia Gomes. Vice presidente—Dna. Odette Alves—1.<sup>a</sup> Conselheira D.<sup>a</sup> Maria Candida Ferreira 2.<sup>a</sup> Conselheira Dna. Joanna Fornari—3.<sup>a</sup> Conselheira Dna. Maria José Oliveira. Thesoureira — Dna. Euridice Silva — 1.<sup>a</sup> Secretaria Dna. Anna Pinto — 2.<sup>a</sup> Secretaria Dna. Rosaura Bonilha—Mestre das aspirantes: Dna. Diva Prado.

Esta Congregação festejou dignamente nesse mesmo dia a sua gloriosa padroeira Santa Ignez.

Precedida de trez dias de retiro espiritual pregado pelo virtuoso Sacerdote Padre Miguel Nogueira, que não poupou esforços para bem gravar nas almas piedosas das Filhas de Maria os santos ensinamentos de Jesus, terminou essa festa com missa solemne, communhão geral e admissão de novas associadas.

Afervoradas pelo santo e salutar retiro espiritual,

deliberou esta «Pia União» festejar dignamente o dia 25 de Março cumprindo nesse dia o preceito pascoal. Para esta solemnidade houve previo preparo, constando elle de trez praticas pregadas pelo Rvdmo. Frei Angelo Maria do Bom Conselho.

Este egregio servidor de Christo, que com tanto carinho sabe trabalhar para a messe do Senhor, muito cooperou para que esta festividade se revestisse de extraordinario brilho. Com a tocante e bella cerimonia da renovação das Promessas do Baptismo presidida pelo Digno Director da Pia União Rvdmo. Padre Lucio Xavier de Castro encerrou-se esta solemnidade.

Honra e louvores a nossa Bôa Mãe Maria Santissima.

Uma piedosa Filha de Maria.

## CAÇAPAVA

*SEMANA SANTA*

Serão este anno celebrados n'esta parochia, os tocantes actos da Sagrada Paixão, Morte e Ressurreição de N. S. Jesus-Christo. O nosso digno e esforçado Vigario, muito tem trabalhado, para o fim alludido; esta solemnidade deve ser uma das primeiras á ser celebrada, e que representa a base principal da Religião Catholica, que temos a felicidade de professar. E' de esperar, que o povo em totalidade coadjvem do melhor modo possivel, justo appello por S. Revdma. dirigido.

*Sociedade Vicentina*

E' com bastante e justa satisfação, que noticia o progresso desta benemerita Associação do grande apostolo da caridade—S. Vicente de Paulo.

Existem nesta Parochia 2 conferencias:

A 1.<sup>a</sup> de S. José, que conta elevado numero de confrades, soccorrem innumeras familias necessitadas em sua propria «Villa» á praça S. Cruz, e em casas particulares. Brevemente será dado inicio a construção do segundo grupo de casinhas na referida «Villa», para habitação dos demais pobres adoptados.

— A 2.<sup>a</sup> conferencia de S. Benedicto, que tambem possui elevado numero de fervorosos confrades, soccorre varias familias pobres com generos alimenticios, remedios etc. etc.

No mez p. passado, entraram como confrades desta conferencia os Srs.: Arminio L. Pacheco, Benedicto Hillario, Hermogenes Siqueira, Antonio Telles da Silva e Luiz Gonçalves dos Santos.

O Revmo. Vigario, nosso director espiritual, tem assistido ás Sessões, e com sua palavra sagrada, estimula os Srs. Confrades á pratica constante da santa virtude da Caridade.

Avante, illustres Confrades.

Caçapava, 5 - 4 - 916

V. C. X.

### Salto das Pederneiras

Este bairro teve tambem neste anno, a honra de hospedar o Rvmo. Frei Vito de Martignano, que aqui chegou a 24 de Março e permaneceu até o dia 27. Ficaram todos os fieis muito satisfeitos com essa visita, pois sendo agora o tempo em que devemos cumprir o preceito de Santa Igreja, que é o de confessar-se pela Quaresma, os que não podem ir á cidade por ser um logar mui distante, aproveitaram esta occasião oportuna.

Havendo nesses dias, missa ás 8 horas e pratica e bençã ás 19, grande era a concurrencia de fieis aos actos religiosos.

Os fieis aceitando de bom grado, o convite do pregador que os solicitava a aproximarem-se do Tribunal da Penitencia e da Sagrada Meza, concorreram para um bom numero de Confissões e Communhões.

No Domingo ás 8 horas, foi celebrada a missa, na qual fizeram primeira Communhão diversos meninos que foram acompanhados pelos collegas e demais fieis,



ao Sagrado Banquete Eucharistico. Nesse momento solemne, o Rvmo. Sacerdote, com palavras edificantes e repassadas de carinho os fez conhecer a sublimidade do acto tão santo que iam praticar!

A's 10 horas, foi celebrada outra missa com assistencia de muitas pessoas, pois de todas as fazendas vizinhas veio gente para assistil-a!

A' noite houve reza e no dia 27, missa, terminando com bençã do SS. Sacramento.

Faço votos, para que uma modesta festinha como esta, se realize sempre não só neste bairro, mas tambem em outros, cujos habitantes aspirem adeantarem-se na senda do bem e da virtude!

Uma ASSIGNANTE.

## Cunha

*A' beira do tumulo de D. Rita de Cassia Rodrigues, distincta Educadora da mocidade, dignissima Presidente e zeladora da Irmandade de N. S. das Dôres, e virtuosa 1.ª thesoureira das Damas de Caridade, de S. Vicente de Paula.*

Não tenho expressões e nem elementos, que possam manifestar o pezar que me vai n'alma, pelo prematuro desaparecimento de tão util, quão preciosa creatura! Mas os bons, os justos, Deus os quer para Si... Lamentando com todos, tão dolorosa perda, uno as minhas lagrimas ás verdadeiras lagrimas de seus amados filhinhos, por ter desaparecido do scenario da vida, a perola que se salientava por sua nobreza de character na sociedade cunhense. Aos pés de Deus, D. Rita de Cassia, rogai, para que, como vós saiba cumprir o meu dever, e trilhar na vereda desta tortuosa vida.

A vossa humilde irmã, Dama de Caridade.

M. F. M. N.

## Sorocaba

Multissimo concorrida e piedosa realizou-se aqui a festa em louvor ao glorioso patriarcha S. José.

Nos dias 16, 17 e 18, ás 7 horas da noite, tiveram lugar as rezas que precederam á festa. No dia 19, ás 7 1/2 da manhã, houve missa com numerosas communhões, sendo celebrante da mesma o Revmo. P. Francisco de Salles Borges Grainha.

A's dez horas foi cantada uma missa solemne pelo digno vigario Conego Domingos Magaldi, director espiritual da Irmandade de S. José.

A's duas horas da tarde, perante regular assistencia teve lugar uma Assembleia geral, fallando por essa occasião o Revmo. Sr. Vigario e o Sr. Pedro Mesquita.

Sempre abrilhantada pela maviosa orchestra do S. C. de Jesus foi encerrada a modesta mais piedosa festa, ás sete horas da noite, com bençã do S.S. Sacramento. A ornamentação do altar de S. José esteve deslumbrante bem como a illuminação da igreja.

Aos promovedores das festividades que tão succintamente acabamos de descrever. Os nossos parabens.

27—3—916

A CORRESPONDENTE

## PARA'

*Fundação da Conferencia "Veneravel Dom Bosco", da sociedade de S. Vicente de Paulo*

Aos 2 dias do mez de Abril do anno de 1916, n'esta cidade do Pará, Estado de Minas, ás 4 horas, na Egreja Matriz, no salão onde funciona á conferencia de Nossa Senhora da Piedade, presentes o confrade Bento Braga, presidente do conselho particular, o Dr. Affonso Henrique dos Santos, presidente da referida conferencia e diversos confrades da mesma previamente convocados para fundação de uma nova, abriu-se a sessão com as orações regulamentares.

Assumiu a presidencia o presidente do conselho acima alludido, e por elle foi dicto que, tendo-se deliberado desdobrar em duas a conferencia de Nossa Senhora da Piedade na sessão anterior da mesma, e marcado o dia de hoje para sua fundação hia proceder á constituição da mesa administrativa de accordo com o regulamento da sociedade, nomeando em seguida para presidente o confrade Antonio da Fonseca e Mello, para secretario o confrade Lafayette Dias Bicalho e para thesoureiro o confrade Olympio de Mello.

Ficou resolvido por proposta do confrade secretario que a novel conferencia adoptasse como seu protector o Veneravel D. Bosco, funcionando debaixo da invocação do mesmo o que foi approvedo.

Ficou deliberado que as suas sessões seriam aos domingos ás tres horas e quinze minutos no mesmo salão onde funciona a conferencia de Nossa Senhora da Piedade.

O confrade Dr. Affonso Henrique dos Santos propoz como presidente da conferencia N. Senhora da Piedade que a novel conferencia tomasse a seu cargo alguns pobres soccorridos pela mesma visto os ter em superabundancia. O confrade Lafayette lembrou a suppressão de saccolas na rua.

O confrade Braga fez um apanhado de estatuto, regras e espirito da nossa sociedade, pedindo aos confrades a stricta observancia do regulamento e todos os confrades prometteram obediencia ao mesmo.

Fazem parte de nossa conferencia além dos confrades acima declarados, membros da mesa, os Srs. Bento Braga, José Gonçalves Moreira, José Pereira Louzada, Antonio Augusto de Mello, Lucas Silveira, Alpheo Vieira, Pedro Guimarães, Ernesto Moreira dos Santos, Francisco Pereira Coelho, José Ferreira d'Oliveira, Francisco Marzagão, Arlindo Gonçalves Moreira e Jeremias Marinho.

Nada mais havendo a tratar-se encerrou-se a sessão com as orações do estylo.

LAFAYETE DIAS BICALHO secretario.

## Cajurú de Itauna

*Francisco Rabello de Oliveira*

Com a avançada idade de 88 annos falleceu ante hontem em sua fazenda da Estiva, pertencente á fressia da Conquista, e na divisa desta, o prestimoso e caridoso ancião, cujo nome encima estas linhas.

Catholico pratico e caridoso em extremo o benemerito extincto, que possuia os bens da fortuna, foi uma fortissima columna da nova Matriz deste lugar, onde frequentava sempre por ser mais perto. Deixando aqui diversas casas, uma das quaes legou á Igreja, bem como 200\$000 para ornamentos. Foi casado com a Exma. Snra. D. Clementina, não havendo filho algum; a qual, hoje, na escuridão da viuvez, deplora tamanha falta. Pediu em o seu testamento, além d'outras disposições, para ser sepultado em uma das Igrejas deste lugar, sendo inhumado na do Rosario, cujo funeral foi concorridissimo. Acompanharam o feretro P.º Vigario José Alexandre, Vigario P.º Gregorio (da Conquista) e o P.º Bernardo Barreto, coadjutor do Vigario do Claudio, banda de musica, etc.

Ao baixar o caixão, com muita proficiencia o P.º Gregorio pronunciou um sentidissimo discurso enaltecendo as virtudes do finado, provocando muitas lagrimas.

Recebeu os sacramentos.

A pobresa, particularmente, sentirá hoje e sempre a grande falta de seu querido bemfeitor.

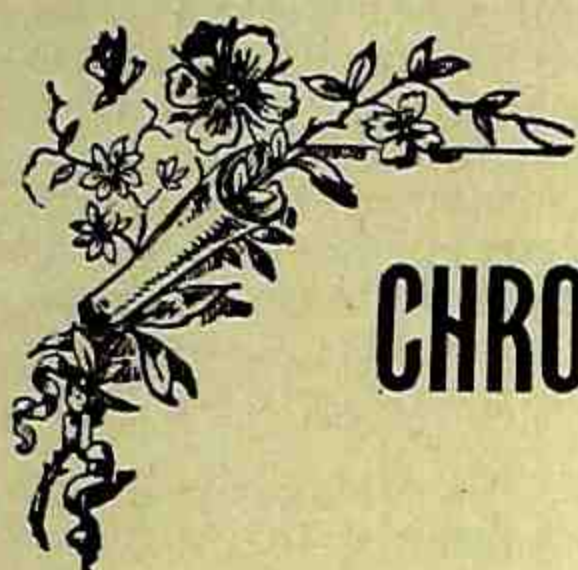
Nossas condolencias á illustre familia enluctada e paz á sua grande alma.

Cajurú de Itauna, 31 de Março de 1919.

O CORRESPONDENTE







## CRONICA SEMANAL

Hoje Nicephoro não pensa em excitar os nervos de nenhum dos filhos dos mal chamados paizes *allidos*, pois, como declarou uma alta patente da marinha britânica: *Inglatterra não admittre amigos e iguaes e sim escravos e subditos*, e deixa espaço para, com a devida venia, trasladar á sua Mariana Revista dous luminosos artigos, um das "Vozes de Petropolis" e outro do "Sanctuario da Aparecida". Ponha cada um dos nossos leitores o seu nobre titulo de catholico no logar que lhe corresponde e leia e pense desapaixonadamente.

### ALERTA! CONJURADOS!

Não é o germanophilo quem escreve estas linhas é o catholico; a conjuração contra o Vaticano tornou-se tão séria que se devem receiar consequências gravissimas.

Foi o jornal suisso *Neue Züricher Nachrichten* que, primeiro, publicou os pontos principaes do accôrdo anglo-italiano, motivando assim verdadeira tempestade de indignação nos circulos catholicos e acatholicos. A Italia, assignando o tratado de não concluir a paz em separado, recebeu em compensação a somma de dois bilhões de liras e o direito de abolir a «lei de garantia», isto é, a *independencia do Summo Pontifice*, devendo o Papado ser despido de seu character internacional e ficar sujeito ao governo italiano.

A imprensa italiana, sem poder negar o facto, procurou levar a discussão para outro terreno, mas, já no dia 15 de Janeiro de 1916, o mesmo jornal suisso ponde publicar uma confirmação de fonte auctorizada.

A sensação cresceu. O jornal *Freiburger Nachrichten* salienta que a personalidade do informante do collega suisso exclue toda a duvida, e que ha motivos para suppôr ter sido esta conjuração anglo-italiana contra o Papado que fez o rei da Belgica não assignar o tratado de Londres, apesar de ter sido annunciada a sua assignatura logo depois da do governo italiano.

Segundo as *Münchener Neueste Nachrichten*, folha hostile ao catholicismo, a conjuração anglo-italiana interessa não só os catholicos, mas todos os estados que têm cidadãos filiados á Igreja Catholica. Diz que o apparecimento desta questão ocasionará debates sobre a necessidade de melhor garantia do character internacional do Papa.

A *Frankfurter Zeitung*, que não tem nada de catholico, traz longas considerações sobre o facto sensacional:

«Si o governo italiano estivesse seguro da victoria, não precisaria de clausulas particulares para o tratado da paz, pois o immenso peso da vic-

toria lhe permittiria a realização de seus desejos. Receia, porém, que não só não auferirá lucro algum, mas ainda terá que fazer concessões importantes. Ver-se-á em breve si, passados uns mezes, a Inglaterra, a França e a Russia ainda estarão nas condições de garantirem o que a Italia exigiu em troca de sua assignatura.»

O grande diario catholico *Kölnisch Volkszeitung* diz que por sua vez recebeu, de fonte auctorizada, taes confirmações da conjuração anglo-italiana que toda e qualquer duvida está excluida completamente. A guerra mundial transforma-se, assim, em guerra contra o Papado, contra a liberdade e a independencia do Pae de toda a christandade.

O grande diario, referindo-se aos trinta dinheiros de Judas, os dois bilhões pagos á Italia, lembra os grandes sacrificios que este pobre paiz já teve que fazer: rios de sangue nas 4 offensivas frustradas no Isonzo, a substituição de 60 generaes, etc.

«Quatro estados — continua a *Kölnisch Volkszeitung* — conjuraram-se, por instigação da Italia, contra a liberdade do Papa... Sem duvida alguma, a maçonaria da Italia e da França com isso alcançaram uma grande victoria, e a maçonaria ingleza, mãe das varias formações maçonicas, não terá tido grandes difficuldades, em associar-se por sua vez.»

O perigo, porém, é imminente. Quando, ha um anno, na Italia, os anticlericaes italianos e estrangeiros aticaram as massas contra a Austria, *L'Unitá Cattolica*, de Florença, denunciou as verdadeiras causas e os fins do movimento; vencida a Italia pelos imperios centraes, o povo não se opporia á revolução e, com ella, á abolição da monarchia, da dynastia, da constituição e da religião: «Quando se communicar a triste nova á população já indignada pela guerra e pela fome, aboliremos a monarchia, levaremos o Rei e sua Familia, sem lhes fazermos mal, á fronteira, e convidaremos o Papa a deixar, com toda a sua Côrte, o Vaticano e Roma; não o insultaremos, pois seria superfluo.»

Pouco depois, o *Popolo d'Italia* folha do socialista radical Mussolini, confirmou as exposições do diario catholico, escrevendo estas ameaças:

«Ou guerra ou revolução! Guerra contra os tyranos lá fóra ou contra os velhacos cá dentro! Vae pela corôa. O alvo foi escolhido. A historia ensina que existiram clubs e esses clubs jogavam com cabeças num prato.»

O Rei da Italia comprehendeu a ameaça e — cedeu.

A excellente *La Squilla*, de São Paulo, a 21. V. 1915 denunciou as intenções dos bellicosos. Os inimigos do Papa não deixariam passar uma só occasião para torcerem as palavras do Summo Pontifice, apresental-o como inimigo da Italia e obrigal-o, assim, a deixar o Vaticano.

Não ha quem não saiba que, em parte, já se realizaram as palavras de *La Squilla*.

As *Neue Züricher Nachrichten*, voltando ao assumpto da conjuração, predizem uma catastrophe. Ha mezes, na Italia muitos ainda acreditavam na victoria. Prevendo agora a derrota, devem apresentar um culpado. A maçonaria aponta para



o Vaticano! As folhas maçônicas, dia por dia, publicam *Noticias do Vaticano*, em que accusam o Papa de politica anti-italiana, de tendencias germanophilas etc. Haja vista á *Tribuna*, de Roma, de 3. 1. 1916.

Apresentam o Sacro Collegio dos Cardeaes como dividido, e põem na bocca do Cardeal Pompili palavras de francophilia tão pronunciada que, si verdadeiras fossem, se conseguiria a desejada scissão no governo da Santa Egreja. E tudo isto para desmoralizar o Papado e preparar a expulsão de Roma!

A maçonaria não se contenta em nutrir essa campanha na Italia. O anticlericalismo, que sempre foi artigo de exportação, ha de ser transplantado para outros paizes. Assim é que um dos chefes mais sujos da maçonaria italiana, o pornographo Podrecca (!), sob o pseudonymo de *Iriel*, escreve «Correspondencias de Roma» ao *Jornal do Commercio*, do Rio, em que, sob a capa de bom catholico, ataca o Papa, accusa-o de mentiras e de «se manter neutral mesmo entre a justiça e a iniquidade, entre o crime e o direito.»

Um Podrecca (!) a assim falar do Summo Pontifice! Seria altamente comico, si não fosse tão triste, si não houvessem tantos leitores que tomassem a serio o que lhes transmite o «sisudo» *Jornal do Commercio*, e si tudo isto não se fizesse para apressar a catastrophe!

Meios humanos talvez não existem que possam frustrar os planos da conjuração. Resta-nos um meio, aliás o mais efficaz de todos: a oração ligada a sacrificios espontaneos.

As portas do inferno não prevalecerão contra a Egreja, é certo; é palavra divina mil vezes confirmada pelos factos. Esta prophecia, porém, não diz nada quanto á pessoa do Summo Pontifice, nem quanto á sorte de innumeradas de suas ovelhas.

Ser-nos-á indifferente a sorte de Bento XV, e de ovelhas sem conta, n'uma hora das mais graves da historia?

Oração e sacrificios — eis o que podemos e que nos cumpre fazer.

—Vejam agora os nossos leitores si não tinha o «Sanctuario da Aparecida» razão demais para intitular o segundo artigo:

### Nuvens negras por sobre o Vaticano

De um jornal catholico dos Estados Unidos tiramos o seguinte artigo de toda actualidade.

Da parte de pessoa distincta foi remettido aos jornaes catholicos um artigo, lançando viva luz sobre os perigos que actualmente ameaçam a S. Sé. Nelle chama-se a attenção sobre o espirito revolucionario que se alastra pela população italiana, deixando presagiar uma catastrophe. Ninguem mais accredita em uma victoria das armas italianas, nem mesmo entre os mais fanaticos concitadores para a guerra.

Os franco-maçons, responsaveis por toda essa calamidade, desencadeada sobre a Italia, agora procuram por todos os meios afastar de si o infortunio que lhes está ameaçando da parte da população indignada, tentando dar-lhe outro rumo, para o Vaticano, onde, com menos perigo para elles, possa desencadear-se a tempestade da revo-

lução. Embora pareça incrível, a verdade é que desde agora se procura embalar o povo italiano na illusão, de ser o Papa unico responsavel por todo o infortunio. Diariamente nos jornaes da maçonaria italiana apparecem as tendenciosas, assim chamadas «noticias do Vaticano.» Sirva de prova um trecho da «Tribuna» de Roma, 3 de Janeiro 1916: «A expressão typica (das intenções da S. Sé) é a phrase, pronunciada ha pouco pelo Papa: Caso os Estados da *Entente* quizessem começar a tratar as condições de paz, poderiam começar desde amanhã. Ahi está um argumento insofismavel do modo pertinaz, pelo qual o Vaticano tenta impellir os Estados da *Entente* a aceitar uma paz dictada pelos *germanos*. Mas isso (na opinião delles!) acarretaria um dessastre material e moral para a proprio Vaticano, pois que tal pretensão do Papa, que hoje em dia ninguem mais pode pôr em duvida (sic!) offendem directamente catholicos e acatholicos e em geral todos quantos sympathisam com os aliados.

(Até aqui o trecho transcripto da *Tribuna* de Roma.)

Se os maçons conseguirem lançar a discordia entre as catholicos, tem elles a prepotencia. Mas porora a mentira ha de servir lhes como meio para alcançar seus fins. Infelizmente, parece, conseguiram alliciar no proprio Vaticano um *Judas*. Não só os chefes do governo italiano estão sempre a par do que acontece de mais insignificante no Vaticano, mas justamente os jornaes anticatholicos estão admiravelmente bem informados sobre as audiencias, colloquios e actos do Palacio Pontificio, a ponto de causar estranheza tão vigilante attenção. Ha um verdadeiro systema de espionagem.

Agentes de uma policia secreta, que andam passeando pela praça de S. Pedro, ou para «passa-tempo» estão vendendo bilhetes postaes, tem ordem de observar attentamente todo o movimento no *Portone di Bronzo*. Cousa singular! justamente nestes ultimos tempos, tendo se aggravado a tensão entre o Vaticano e o governo italiano, multiplicam-se as informações sobre a Corte Pontificia nos jornaes, accentuando-se a indicação de sua fonte segura. Dizem: o Papa e o Vaticano são germanophilos, os Clerigos Romanos contam certo com uma victoria decisiva das armas *tedescas* e com a presidencia do Papa no congresso da paz, na qual será resolvida a questão romana. Taes e outros semelhantes boatos com uma celeridade incrível tiveram curso no povo. A mesma celeridade haverá, quando uma vez o governo italiano terá por bem, incitar o populacho contra o Vaticano. A poucos passos do quartel da Guarda Suissa está o local mal afamado do club de Giordano Bruno, onde semana por semana ostentativamente tem lugar reuniões hostis ao Papado. Tão perto do Vaticano se acham aquelles adeptos da anarchia. Nada mais será preciso que um aceno do governo, para que a horda prorompa ao ataque.

Parece haver o plano: Pela imprensa pouco a pouco o povo deve rer incitado contra o Vaticano. As primeiras doses desse veneno já foram subministradas. Produzirá pleno effeito, uma vez que a calamidade universal do paiz inteiro pedir



vingança. Não se illuda ninguem na esperança que os Romanos talvez protejam o Vaticano; mal podiam elles conter a indignação, ao correr o boato, que o Vaticano seja germanophilo, que o Papa seja contrario ao governo italiano. Tendo-se tão claramente manifestado na sua imprensa da maçonaria italiana, já não se pode duvidar mais, de que se aproxima a hora do supremo perigo para o S. Padre.

Os commentarios a que estes dous artigos prestam-se não fará o Nicephoro; façam-nos os nossos leitores por si mesmos.



## SEMANA SANTA

Monotono e enfadonho demais resultaria o anno phisico sem o contraste das diversas estações, nem que despindo-as das inclemencias dos gelos do rigoroso inverno, ou dos calores caniculares do estio todas as accommodassemos ás delicias da mais bella semana primaveral; outro tanto pesada resultaria, na ordem moral, a vida christã, si a mão artistica da Igreja não nol-a tivesse offerecido constantemente rejuvenecida pela instituição de suas festas. Nellas o coração do christão sente despertar-se no seu espirito a mais delicada successão de sentimentos, ora de austera gravidade, ora de lugubre tristeza, ora de infantil alegria. São ellas outras tantas paginas do catholicismo mais practico e popular que jamais escreveu-se para a instrucção do povo.

Mas dentre todas as festas da liturgia catholica as que mais fortemente chamam a attenção universal são as com que a Igreja commemora na chamada *Semana Sancta*, ou *Semana Maior*, ou *Semana dos grandes Mystérios*, os mysterios verdadeiramente grandes e sublimes da Paixão, Morte e Resurreição do Salvador do mundo. Não ha epoca alguma do anno na qual o mundo se sinta mais proximo do seu Deus. Para o Christo voltam-se os olhos de todos, os daquelles que se alimentam do seu amor e os daquelles que nutrem suas almas do odio mais enconado. Todos correm á representação das tristezas, dores e sangue de quem por amor de todos e a todos perdoando morreu na cruz. Quer Jesus que ao menos nestes dias o homem ingrato o reconheça por seu Deus e Senhor, e que todos ouçam e sigam as vozes da alma humana, naturalmente christã.

Esta é a illusão que nos faziamos nestes dias quando contemplavamos as amplas naves do Sanctuario do Coração de Maria incapazes de accommodar a immensa multidão de povo que queria presenciar as solemnidades todas com que a Igreja commemora a morte do seu Fundador; e o

mesmo ouviamos dizer das outras igrejas da cidade.

Na igreja de Sta. Ephigenia, naqual, tambem neste anno, tiveram logar as funcções da Cathedral, as solemnidades liturgicas foram importantes, com assistencia do Exmo. Sr. Arcebispo, que produziu sublime sermão de Paixão, do Rmo. Cabido, seminario e numerosos sacerdotes do clero secular e regular.

No Sanctuario do Coração de Maria, conforme o programma estabelecido, no Domingo de Ramos, 16 de Abril, começaram os Officios ás 8 1/2 horas da manhã com a bençam das palmas e canto da Missa e da Paixão em que officiarão os Rmos. P. P. Francisco Pérez, Superior dos Missionarios do C. de Maria, Hygino Cnasco e Thomé Fernandez, estando o coro a cargo dos rmos. Irmãos.

Terminadas as cerimoniaes ás 11 horas, teve immediatamente logar a procissão do deposito da preciosa imagem de N. S. dos Passos no Externato Sta. Cecilia.

A's 5 1/2 horas da tarde teve logar a procissão do Encontro, que este anno resultou numerosissima, sahindo deste Sanctuario a imagem de N. Sra. das Dores acompanhada da Corte de S. José e do Externato a de N. S. dos Passos indo fazer o encontro no largo de Sta. Cecilia, pregando nesta occasião o Rmo. P. Mariano Serrenes, Missionario do C. de Maria. A procissão depois de percorrer as ruas Martinico Prado, Veridiana, Jaguaribe, largo do Arouche, rua Dr. Abranches e Barão de Tatuthy, nas quaes havia 7 bonitos altarsinhos onde acompanhados com orchestra cantaram-se preciosos trechos dum "Misserere" do celebrado Mtro. M. Garcia, recolheu-se ao Sanctuario ás 7 1/2 horas, passando a beijar aquella enorme massa de povo o pé das sagradas imagens.

No dia 20 de Abril Quinta Feira Santa pode-se dizer que o Sanctuario não ficou vazio nem um só momento. Já desde muito cedo sentaram-se todos os PP. no confessionario afim de attender á immensa multidão que anciosa esperava o instante de purificar suas almas para receber Jesus que por amor de nós em dia tão sancto e memoravel ficou no Altar sancto, e assim resultou que, na Missa cantada, na qual officiarão os mesmos Rmos. PP. do Domingo, as communhões foram bem numerosas, ficando depois da Missa depositado o Amor das nossas almas no sepulchro, sobre o artistico Monumento, armado pelo Irmão Sachristão com o valioso concurso dos Srs. Catechistas.

A's 2 horas da tarde teve logar a tocante cerimonia do Lava pés; servindo de Apostolos, como o anno passado, doze meninos do Asylo de Wanderley aos quaes o Rvmo. celebrante lavou os pés. Neste anno o sermão do "Mandato" esteve a cargo do Rvmo. P. Hygino Chasco, o qual por espaço de 45 minutos empolgou o auditorio que literalmente enchia o templo, apresentando Jesus naquella *seu mandamento* como verdadeiro regenerador da sociedade.

A's 5 1/2 horas da tarde, segundo estava anunciado, cantou-se o Officio de Trevas, sendo logo após pregado o sermão de Instituição do Smo. Sacramento pelo Rvmo. P. Mariano Serrenes.

O Monumento que durante o dia foi custodia-



do por innumeradas pessoas que por turnos de meias horas iam manifestar ao divino prisioneiro seus carinhos, ficou entregue desde as 10 horas da noite ao cuidado das almas por Jesus escolhidas para fazerem neste mundo o officio que os anjos cumprem no Céu, adorar ao seu Deus. A essa hora fazia-se a apresentação da Guarda Nocturna toda, indo-se depois revezando por turmas de hora em hora, e sendo igualmente acompanhados os Srs. Adoradores pelos individuos da Communitate e por outras muitas pessoas.

Como complemento das solemnidades da Quinta Feira Sancta, ás 8 horas da manhã do dia 21, Sexta Feira Sancta, teve logar a Missa de Pre-sanctificados, á qual precedeu o Canto da Paixão e a adoração da Cruz em que tomou parte o povo, e que durou cinco quartos de hora; terminando tudo depois das 10 horas.

A's 12 horas era grande a massa de povo que estava no templo a espera da funcção da agonia do Nosso Salvador, e ao apparecer sobre a santa montanha, collocada no presbyterio, a imagem veneranda do Redemptor dos homens dependurado na Cruz todos os circunstantes cahiram reverentes, adorando de joelhos o divino moribundo. O incansavel P.<sup>e</sup> Mariano desempenhou-se bem de seu commettido, explicando-nos os sentimentos de nosso Salvador moribundo, e o coro dos Irmãos acompanhados ao Orgam e pela Orchestra do Mtro. Capocchi cantou irrepreensivelmente nos intermedios as Sete Palavras do Mtro. Cosme Benito.

A chuva impertinente que começou a cahir ás tres horas da tarde impediu a solemne procissão do Enterro que estava organizada com a mesma pompa do anno passado; mas apesar disso o basto templo viu-se repleto de fieis que ás 6 1/2 horas assistiu á solemnissima Via Sacra que se fez, embora com difficuldade a causa da aglomeração do povo, e na qual carregaram a imagem de nosso Senhor Morto os Srs. Barão Raymundo Duprat, que ostentava a Commenda de S. Silvestre, Dr. Theofilo B. de Souza Carvalho, lente da Universidade e da Academia de Direito, Dr. Abel N. Nogueira da Gama, Dr. Roberto Gomes Caldas, Dr. Manuel Dias Aquino e Castro, Dr. Eugenio Carvalho, Cel. João Lellis Vieira, Antonio Ferreira da Rosa, Manuel Recco. Terminado o exercicio da Via Sacra passaram a beijar a mão que nos remira mais de tres mil quinhentas pessoas.

A's 7 horas da manhã do sabbado, dia 22, começaram as cerimoniaes liturgicas desse dia, com a bençãam do fogo novo, para terminar com a Missa de Alleluia com que dá principio o tempo Paschoal e que foi ouvida por innumeradas pessoas muitas das quaes receberam em seus peitos depois das cerimoniaes o Cordeiro divino que, por amor dellas, se immolara na Cruz.

Não seria extranho que o povo ficasse cansado de funcções tantas e tão longas, mas não parecia isso na manhã do Domingo da Resurreição. A's tres horas da manhã abriram-se as portas do Sanctuario e pouco depois quasi não podiase accommodar mais uma pessoa, estando o adro do templo e as ruas Jaguaribe, Angelica, Barão de Taubhy e Martim Francisco com o transito embaraçado pela muita gente que queria prestar suas ho-

menagens a Jesus victorioso da morte. A's 4 horas sahiu a imponente procissão de Resurreição que formada por muitos milhares de pessoas percorreu a rua Jaguaribe, avenidas Angelica e Hygienopolis, rua Veridiana, Canuto do Val e Martim Francisco. O Encontro de Jesus com sua Mãe sanctissima fez-se no encontro dessa ultima rua com a avenida Hygienopolis produzindo nesta occasião o infatigavel P. Mariano uma breve e bem feita allocução sobre o Mysterio que celebravamos. Ao recolher da procissão começou o sancto sacrificio da Missa que disse o Rvmo. P. Provincial dos Missionarios distribuindo nella a Sagrada Communhão por espaço de mais de uma hora.

Assim os catholicos paulistas manifestaram sua fé e seu amor a Christo resuscitado, recebendo-o em seus peitos.

A' tarde outra vez voltaram as almas piedosas para se despedirem das sagradas imagens; mas antes disso, e de imprimirem no pé sagrado de Jesus o osculo que á Magdalena não lhe foi permittido depositar neste grande dia, o Rvmo. P. Superior com o calor que lhe é peculiar pediu, para todos os presentes a esse acto final e para quantos contribuíram ou com seu concurso ou com sua pessoa a estas solemnidades, uma bençãam de generosidade e de paz: esteve oportuno e feliz como sempre.

O policiamento em todos os actos destes dias esteve irrepreensivel; duas bandas de musica abrihantaram os actos fóra do Sanctuario, e as communhões, que é o principal, contam-se por varios milheiros.

FIRMUS



## Dinheiro de S. Pedro

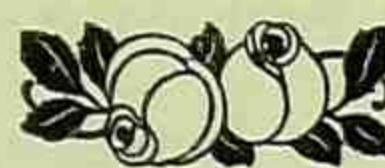
Somma anterior 851\$000

### Donativos semanaes

Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Sanctuario de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dorés — Porto Alegre	1\$000

### Donativos extraordinarios

Conceição de Boa Vista Cabo Verde — Sr. Francisco Sabino de Figueiredo	5\$000
Florianopolis — D. Henriqueta Teixeira	
Cos a	4\$000
Apostolado da Oração — Livramento	3\$000
D. Eulina Bestian Dias	1\$000
Total	869\$000





# A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

**Amarás a Deus sobre todas as cousas**

LENDA PRIMEIRA

**HEITOR E JOSE'**

Pedro foi nomeado seu mordomo e administrador dos bens, que compunham o seu dote.

Genoveva tratou da condessa com o maior carinho, até o momento, em que passou a melhor vida, deixando á honrada lavradora, como prova de affecto, todas as suas joias, que eram de subido valor.

A boa velha Joanna foi recompensada por Pedro com a generosidade que merecia a nobre acção a favor d'elles praticada, privando-se das suas joias e dinheiro; os seus ultimos annos foram muito tranquillos, e morreu com a paz do justo nos braços de Genoveva, á qual deixou a sua casinha, e os seus trastes, pobres mas aceados.

O digno vigario, D. Lourenço, morreu nos braços de Pedro, deixando aos pobres tudo o que possuia; as suas ultimas palavras foram para exhortar José a fim de que fosse sempre virtuoso, e que guardasse os preceitos da religião.

—Se assim praticares, meu filho, concluiu com a physionomia radiante de sublime expressão, se assim praticares, offereço-te no céo, que já vejo abrir-se para mim, um lugar entre os eleitos do Senhor.

Depois, deitando a benção a José e a seus paes expirou.

Maria, a boa ama do cura, tambem morreu de velhice, acompanhada por Pedro, Genoveva, e José, os quaes a levaram para casa logo que morreu D. Lourenço.

Pedro vive muito feliz com a familia, a quem ama ternamente; presentemente é o lavrador mais instruido de toda a aldêa, e todos o consultam nas occasiões espinhosas.

José casou muito a contento dos paes com uma rapariga tão pobre quanto virtuosa e linda, mas á qual quiz fazer ditosa; é pai de filhos que são a alegria de Genoveva e de Pedro, os quaes acharam na esposa do filho outra filha, não menos terna e carinhosa.

Todos os dias se reparte no pateo do palacio, onde habitam Pedro e Genoveva com seus filhos, uma abundante comida aos pobres da comarca; á noite reúnem-se alli as familias dos lavradores da aldêa, e fazem serão; as mulheres fiando e os homens conversando. Nos dias de festa as raparigas dançam, sendo duas filhas de José as duas rainhas das festas; ellas contam, uma dezesseis e a outra dezoito annos, e repartem entre os convidados tortas e pasteis, feitos pelas suas lindas mãos.

Finalmente, esta familia honrada e venturo-

sa é a melhor prova de que Deus enche de beneficios, faz prosperar n'esta vida e recompensa na outra os que o *amam sobre todas as cousas*.

FIM DA PRIMEIRA LENDA

SEGUNDO MANDAMENTO

**Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus**

LENDA SEGUNDA

**A HERANÇA**

I

O habito de jurar arrasta insensivelmente a commetter culpas muito graves áquelles qu se deixam dominar por elle; além da grande offensa, que com isto se faz a Deus, se na occasião de jurar fallamos no seu santo nome, faltando por esta fórma ao respeito que elle merece.

Esta offensa converte-se em delicto, em abominavel sacrilegio, se o santo nome do Senhor é invocado para apoiar uma mentira.

A historia seguinte provará a indignação, com que Deus considera o habito de jurar.

Na cidade de Bordeus vivia, ha poucos annos, uma senhora muito rica, chamada Petronilha Lorin, viuva, e de avançada idade; a sua existencia era modesta; tinha só duas criadas para o seu serviço, e para o de uma sobrinha, que educára com muito esmero e carinho.

A viuva Lorin tambem protegia um sobrinho de seu finado marido, que ficára sem paes na idade de doze annos; este mancebo era extravagante, motivo por que perdera o affecto de seu tio.

Porém a boa viuva pagava-lhe uma casa decente, cuidava em que nada lhe faltasse, e até occultava, á força de dinheiro, todas as loucuras e desordens de Alfredo Mauser, que assim se chamava o sobrinho de seu defunto marido.

Pela morte d'este, ficára a senhora Lorin dona absoluta de uma grande fortuna; e quando se lhe acalmou um pouco a dôr, produzida pela morte de seu marido, concebeu um projecto, em que fundava as suas mais gratas esperanças.

Logo que findaram tres mezes de luto franqueou a sua casa ao mancebo, julgando que as graças da sobrinha o captivariam, e que teria a consolação de os vêr unidos, deixando-os, pela sua morte, felizes e ricos.

Porém, a dôce belleza de Luiza não conseguiu commover um coração depravado pelas desordens de uma vida dissoluta.

Alfredo completára trinta annos, crescera no meio de toda a sorte de vicios, e não tinha emprego ou profissão para occupar um lugar honroso na sociedade.

Luiza tinha dezoito annos, era boa, sincera e meiga; Alfredo inspirava-lhe repugnancia, e a pobre menina não cessava de rogar a Deus que tirasse da cabeça de sua tia a idéa de a unir com um homem, que aborrecia por instincto.